

Paralisia Cerebral

A Paralisia Cerebral é uma desordem neurológica crónica de movimentos e posturas causadas por uma lesão do cérebro imaturo que pode ser acompanhada por disfunções associadas¹.

As perturbações podem ser ligeiras, quase imperceptíveis, ou muito graves, ficando a criança/jovem totalmente dependente nas actividades da vida diária.

As lesões cerebrais podem ocorrer antes ou depois do nascimento. As causas pré-natais mais comuns são as infecções maternas (Sida, rubéola, etc.) e as infecções tóxicas (álcool, tabaco, drogas). As causas pós-natais são causadas por infecções cranianas, traumas e privação de oxigénio².

O diagnóstico da paralisia cerebral deve ser realizado o mais cedo possível, para que as diferentes terapias sejam iniciadas precocemente. Este diagnóstico é realizado por um neurologista, que determina a extensão e a localização da lesão através de vários exames, como o TAC, Electroencefalograma e Ressonância Magnética.

O desenvolvimento da criança com paralisia cerebral deve ser acompanhado por uma equipa especializada: fisioterapeuta, terapeuta da fala, terapeuta ocupacional, técnico de educação especial e de reabilitação, psicólogo, ortopedista e um neurologista. O objectivo central dos técnicos que trabalham com estas crianças é conseguir que elas adquiram uma maior autonomia possível.

Os pais/encarregados de educação também podem/devem ter um papel activo na recuperação da criança, ajudando nos exercícios físicos, na utilização de materiais que auxiliem a criança/jovem (exemplo: auxiliares para vestuário, escovas de dentes próprias)

Para um bom desenvolvimento global da criança/jovem é necessário que os pais/encarregados de educação e os técnicos se ajudem mutuamente a proporcionar uma diversidade de áreas no sentido de melhorar as capacidades gerais da criança/jovem com paralisia cerebral.

1- Sudene e Keogh, 1990, cit por Sherril

2- Stanley e Blair, 1984, cit por Sherrill